8- HINO DO REGIMENTO DE CAÇADORES PÁRA-QQUEDISTAS

Famoso Portugal heróis na guerra
Foi o primeiro a singrar novos mares
Pequeno por demais deixando a terra
Agora vai a navegar lá pelos ares

Como outrora, pelos mares, as caravelas
Descobrindo Novo Mundo nunca visto,
Águias-reais, cruzando o espaço, e lá vão elas,
Pelo céu azul, erguendo ao sol a CRUZ DE CRISTO.

ESTRIBILHO

Do alto céu, poisando em terra
Marchando, marchar em som de guerra,
Pára-Quedistas são na fé ensinados,
Avante além, numa arrancada
A defender a Pátria amada
Lei do soldado Português, raça imortal
É dar a vida pelo amor de PORTUGAL

(Repete a musica em assobio)

Os efeitos imortais da lusa história
Sempre hão de ser para a Nação Portuguesa
Penhor de liberdade e da vitória
Leal brasão de mais valor e de nobreza
Revivendo as memórias do passado
Na conquista do infinito espaço etéreo
Graças a Deus que sempre tem abençoado
De Portugal a eterna glória do Império

ESTRIBILHO

9- soldados de portugal

Soldados vede esses campos
Essas encostas dos montes
Trinando além rouxinóis
Murmurando aqui as fontes

Límpida água dos rios
O céu azul sem igual
Soldado dá tua vida
P´ra que viva Portugal

Soldado vai combater
Mostra sempre até morrer
Que à Pátria foste leal.
Oferece como muralha
Esse teu peito à metralha
Sê filho de Portugal.

Corre sempre a olhar na frente
Mesmo ferido retalhado
Não deixes nunca a Bandeira
Morre nela amortalhado.

Se alguém quiser ofender
Este pendão sem igual
Soldado dá tua vida
P´ra que viva Portugal.

Soldado vai combater
Mostra sempre até morrer
Que à Pátria foste leal
Oferece como muralha
Esse teu peito à metralha
Sê filho de Portugal.

10- BANDEIRA DE PORTUGAL

Bandeira de Portugal
Toda a vez que flutuares
Em terra, mar e nos ares
O teu porte é sem rival.

Através da nossa História
Que é de todas a primeira
Ò minha querida Bandeira
Bem conheceste a vitória

Pois d'Ourique até agora
Com saber alto e profundo
Ensinaste todo o mundo
Onde o grande valor mora.

Luziste na grande guerra
Com famosa galhardia
E o povo na nossa Terra
Te saúda noite e dia

Com tanta fé e sentido
Que na História batalha
Nem um só Português falha
A prestar culto rendido

Ao Herói desconhecido!

Toda a vez que flutuares
Em terra, mar e nos ares
O teu porte é sem rival
Bandeira de Portugal

7- SER PÁRA-QUEDISTA

I

É preciso para ser Pára-Quedista
Pensar bem, quando descemos sobre a guerra,
Que é mais forte que um desejo de conquistar
O desejo de lutar pela nossa terra!

Não há medo, na nossa alma decidida
Mas o orgulho, nem o céu nos leva a mal...
Lá no azul, ao arriscar-mos a nossa vida
Somos letras da palavra "PORTUGAL"!

ESTRIBILHO

Saltar,
Com atenção
Nem tempo dá
P'ra terminar
Uma oração...
Saltar
É para nós
A Pátria ver
E obedecer
A sua voz!
Saltar,
Que bom que é!
Sem hesitar,
Com alma e fé
É nosso ideal!
No olhar
A decisão,
E armas na mão,
Para lutar
Por PORTUGAL!

ESTRIBILHO

II

São rapazes, decididos e serenos,
Que se lançam, pelo espaço, confiantes!
Lá no alto, na descida são pequenos,
Mas, na terra, sua alma é de gigante!

Não sabemos o que são hesitações,
Nem um gesto de temor ou sobressalto,
Porque temos, no bater dos corações,
O desejo de subir sempre mais alto!

12- EM FRENTE MARCHE

I

Em frente vamos marchar
A Pátria chama por nós
Se for preciso lutar
Sem recusar
Como nossos avós

II

Ao alto segue a Bandeira
Cor de sangue cor do mar
A raça Luza, a primeira
Que a terra inteira
Foi sem nome

III

Iremos, garbosamente
Cumprir o nosso dever.
Por Portugal, sempre em frente
Eternamente
Ele terá que viver!

IV

Sem vacilar, sem temer
Mesmo em luta fatal
Hei-de cumprir meu dever!
Quero morrer
P'ra salvar Portugal!

V
(ESTRIBILHO)

Portugal, meu Portugal
Portugal das caravelas
Tua fama é imortal
Tua história é das mais belas!
Portugal, Pátria de heróis,
Portugal conquistador!
Brilha tanto como sóis
Sobre a terra o teu valor!

5- LEGIONÁRIOS PÁRA-QUEDISTAS

OOOOOO..... REFRÃO

Nós somos Pára-Quedistas
E vamos partir p'ra a guerra
Mãezinha não chores mais
Que o teu filho há-de voltar

OOOOOO..... REFRÃO

Mas se o teu filho morrer
Não lhe lamentes a sorte
Que o destino que escolheu
É mais nobre que a morte

OOOOOO..... REFRÃO

De manhã uma rajada
Ao almoço uma emboscada
Ao jantar o cantar de uma metralha
São os Páras que vão para a batalha

OOOOOO..... REFRÃO

6- CANTAR PORTUGAL

I

Marcho a cantar com a voz forte
A sorrir com altivez
Bendigo a Deus minha sorte
Ter nascido Português

II

Nos olhos levo a Bandeira
E na boca uma canção
Dou à Pátria a vida inteira
Dou à terra o coração

III

Quem aqui vai de longada
É Portugal não sou eu
A Pátria é a minha amada
A noiva que Deus me deu

IV

A vida é coisa bem pouca
Mas é tão grande afinal
Quando a voz me sai da boca
Há mais sol em Portugal

V

Vêm moças à janela
Para me ouvirem cantar
Mas noiva só tenho aquela
Que trago sempre no olhar

11- "MARCHA DA PONTE DO RIO KWAI"

Segue, bravo soldado dos céus
Segue, gigante audaz Pára-Quedista
Segue, por entre abismos
Sem temor
Sereno
A morte.

Segue, marchando altivamente
Segue, a intrépida missão
Segue levando sempre
A eterna voz
Da doce
Vitória.

(2ª. parte em assobio)

Avante,
Cavaleiro do ar
Vamos
Pela Pátria lutar,
Pois há, muita energia,
E valentia,
Para o perigo enfrentar.

Em frente,
É a missão do dia
Vamos,
Mesmo com ventania
Não há hesitação,
No avião em que vamos saltar.

14- GRITO DO PÁRA-QUEDISTA

O que somos?
Somos gente
Somos terra, somos ar
Somos o corpo, a mente e os perigos
Somos o Povo que pensa em lutar
Mas... Somos **AMIGOS**

O que queremos?
Queremos o mundo descendo do ar
Queremos a luta no despertar
Queremos ser livres na madrugada
Queremos o ardos na **ALVORADA**

O que amamos?
Amamos a terra do infinito
Amamos o céu no meio de um grito
Amamos o sonho num campo de trigo
Amamos... vivemos o **PERIGO**

O que tememos?
Tememos o "eu"
Tão pouco e somente
Tememos o corpo, a alma doente
Tememos pela morte da gente amada
Tememos ... Tememos **NADA**

Em posição! **JÁ**

DESTROÇAR

3- MARCHA DO PÁRA-QUEDISTA

I

Saltar, combater
P'ra vencer ou p'ra morrer
É o lema do Pára-Quedista
Não há vento não há nada
Que assuste a rapaziada
O ser Pára é sempre ter vista

II

E atenção, vamos intervir
Preparar para partir
Pelo chão, pelo ar,
Com motor ou a marchar
O ser Pára, é não ter rival
Quer na guerra quer na paz
Na luta ele é um ás
Conquistar é o seu ideal

III

E atenção, vamos atacar
Preparar para saltar
Cantando assim,
Lutaremos até ao fim
Pelo corpo que queremos honrar.

4- PÁTRIA MÃE

Ó Pátria mãe
Por ti dou a vida
Há sempre alguém
Que não te quer perdida

Ó Pátria mãe
Reza a Deus por nós
Há sempre um alguém
Nunca estamos sós

Ó Pátria eu vou partir
Por essas terras de além
Quem sabe se torno a vir
Só Deus sabe e mais ninguém

Despedida amargurada
com mil tristezas sem fim
Daquela que é minha amada
E tanto chora por mim

REFRÃO

Há tristezas e amarguras
Nos lares de quem vai lutar
Tristezas daquelas tão duras
Difíceis de suportar

Tantos lares desamparados
Pois falta quem lá viveu
Tantos pais torturados
Pois seu filho morreu

REFRÃO

13- BRADO DO PÁRA-QUEDISTA

- O QUE SOMOS?

- AMIGOS!

- O QUE QUEREMOS?

- ALVORADA!

- O QUE AMAMOS?

- O PERIGO!

- O QUE TEMEMOS?

- NADA!

- EM POSIÇÃO?

- JÁ!

16- OS MANDAMENTOS DO PÁRA-QUEDISTA

1º.- O Pára-Quedista é um soldado de elite. Procura o combate e treina-se para suportar toda a dureza. Para ele, a luta é a plena manifestação de si próprio.

2º.- O Pára-Quedista cultiva a verdadeira camaradagem. Só com a ajuda dos seus camaradas consegue vencer; e é junto deles, e por eles, que morre.

3º.- O Pára-Quedista sabe o que diz e não fala demasiado. As mulheres falam, mas os Homens actuam. A indiscrição causa, normalmente, a morte.

4º.- O Pára-Quedista é calmo, prudente, forte e resoluto. O seu valor e entusiasmo dão-lhe o espírito ofensivo que o arrastará no combate.

5º.- O Pára-Quedista sabe que as munições constituem o que demais precioso tem frente ao inimigo. Os que atiram inutilmente, só para se tranquilizar, nada valem; são fracos e não merecem o nome de Pára-Quedistas.

6º.- O Pára-Quedista não se rende. Vencer ou morrer constitui, para ele, ponto de honra.

7º.- O Pára-Quedista sabe que só triunfará quando as suas armas estiverem em bom estado. Por isso, obedece ao lema: "Primeiro, cuidar das armas, só depois: dele próprio".

8º.- O Pára-Quedista conhece a missão e a finalidade de todas as suas operações. Se o seu Comandante for morto, poderá, ele sozinho, cumprir a missão.

9º.- O Pára-Quedista combate o inimigo com lealdade e nobreza. Mas não tem piedade dos que, não ousando lutar do mesmo modo, se dissimulam no anonimato.

10º.- O Pára-Quedista tem olhos bem abertos e sabe utilizar ao máximo todos os seus recursos. Ágil como uma gazela, duro como o aço, quando necessário, embora não o sendo, é capaz de agir como pirata, pele vermelha ou terrorista. Nada há que lhe seja impossível.

1- BOINAS VERDES

I

Lá do céu com valentia
Descem sempre de noite ou dia
São soldados desconhecidos
Boinas Verdes são destemidas

II
(ESTRIBILHO)

Olhem bem sintam respeito
Eles têm asas ao peito
Cabeça erguida heróis do ar
Boinas Verdes vão a passar

III

Com orgulho em defender
A Nação p'ra não morrer
Lutadores são afinal
Boinas Verdes de Portugal

IV
(ESTRIBILHO)

V

Lá do céu a gente pede
P' ra na terra morrer de pé
Dando a vida que Deus nos deu
Boinas Verdes sobem ao céu

IV
(ESTRIBILHO)

2- PÁRA-QUEDISTA QUE ANDAS EM TERRA

I
(ESTRIBILHO)

Pára-Quedista
Que andas em terra
A tua alma encerra
Saudades do ar
E na conquista
Beijam-te as moças
Só para que não ouças
Teu peito a vibrar

II

A morte é franca
Já te foi apresentada
Ela de ti não quer nada
Tem amor aos arrojados

III

A asa branca
Quando a trazes desdobrada
É como a saia rodada
Da moça dos teus pecados

IV
(ESTRIBILHO)

V

E quando em guerra
Ao saltar fenderes o espaço
Hás-de dar um grande abraço
Aos anjos que andam no céu

VI

E quando em terra
Enfrentares audaz o perigo
Gritarás ao inimigo
Alto aí, aqui estou eu.

IV
(ESTRIBILHO)

15- PRECE DE UM PARA-QUEDISTA

Dai-me, Senhor, o que Vos resta
Dai-me, o que nunca ninguém Vos pede.
Eu não Vos peço o repouso,
Nem a tranquilidade,
Nem a da alma nem a do corpo.
Eu não Vos peço a riqueza,
Nem o êxito, nem mesmo a saúde.

Eu quero a incerteza e a inquietude,
Eu quero a tormenta e a luta...
E concedei-me-las, Senhor,
Definitivamente
Que eu tenha a certeza de as ter para sempre,
Porque não terei sempre a coragem
De Vo-las pedir.

Dai-me, Senhor, o que vos resta
Dai-me o que os outros não querem.
Mas dai-me também a coragem
E a força e a fé...

ASP/PÁRAQ. ZIRNHELD
(morto em missão de destruição na
retaguarda das linhas inimigas)

COMPOSTO E IMPRESSO NA SEC. TÉCNICA DA ETAT
MOD-028/ST/ETP

Escola de Tropas Pára-quedistas

CANCIONEIRO DO PÁRA-QUEDISTA

ÍNDICE

1- BOINAS VERDES

2- PÁRA-QUEDISTA QUE ANDAS EM TERRA

3- MARCHA DO PÁRA-QUEDISTA

4- PÁTRIA MÃE

5- LEGIONÁRIOS PÁRA-QUEDISTAS

6- CANTAR PORTUGAL

7- SER PÁRA-QUEDISTA

8- HINO DO REG. DE CAÇADORES PÁRA-QUEDISTAS

9- SOLDADOS DE PORTUGAL

10- BANDEIRA DE PORTUGAL

11- MARCHA DA PONTE DO RIO KWAI

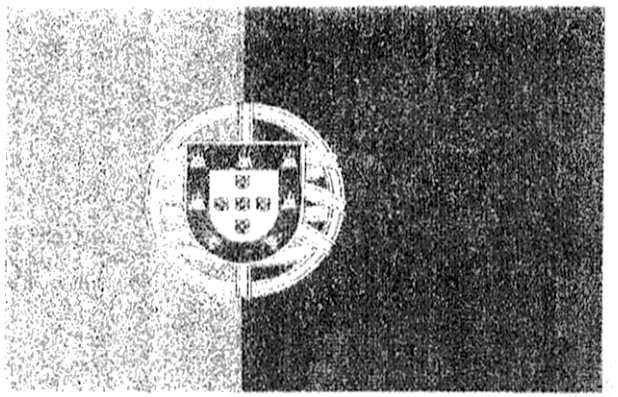
12- EM FRENTE MARCHE

13- BRADO DO PÁRA-QUEDISTA

14- GRITO DO PÁRA-QUEDISTA

15- PRECE DE UM PÁRA-QUEDISTA

16- OS MANDAMENTOS DO PÁRA-QUEDISTA



BANDEIRA NACIONAL

A Bandeira nacional é bipartida verticalmente em duas cores fundamentais, o verde-escuro e o vermelho-escarlate, ficando o verde do lado, da tralha. Ao centro, e sobreposto à união das duas cores, tem o escudo das Armas Nacionais, orlado de branco e assentado sobre a esfera armilar manuelina, em amarelo e avivada de negro. O comprimento da bandeira é de vez e meia a altura da tralha. A divisória entre as duas cores fundamentais deve ser feita, de modo que fiquem dois quintos do comprimento total ocupados pelo verde e os três quintos restantes pelo vermelho.

O emblema central ocupa metade da altura da tralha, ficando equidistante das orlas, superior e inferior.

A cor branca do escudo representa na Bandeira "uma bela cor fraternal, em que, todas as outras fundem, cor de singeleza, de harmonia e de paz".

O vermelho, que se tem mantido sempre, mais ou menos, na Bandeira desde D. João II representa,"a cor combativa, quente, viril, por excelência. E a cor da conquista e do riso (...) Lembra, o sangue e incita à vitória".

O verde, cor da esperança "foi uma das que preparou e consagrou a revolução".

Ainda hoje, as Armas Nacionais consagram a emblemática que desde o reinado de Afonso III representa a soberania dos monarcas portugueses, tendo-se apenas suprimido a coroa real e assentando-se em esfera armilar.

A esfera armilar simboliza a "concepção cosmogónica do mundo de que nós fomos senhores.

Sobre a esfera armilar assenta o escudo branco com cinco escudetes (quinas) azuis, cada um com cinco besantes.

O escudo "perpetua e consagra o milagre humano da positiva bravura, tenacidade, diplomacia e audácia que conseguiu atar os primeiros elos da afirmação social e política da lusa nacionalidade".

Os besantes, fixados em número de cinco no reinado de D. Sebastião pouco antes da sua partida para África, deram origem à lenda da representação dos dinheiros, com que o Judas se pagara da sua traição a Cristo.

A larga faixa carmesim de cor vermelha, com sete castelos, a rodear o escudo branco das quinas, na opinião de vários autores, representa a total posse do reino do Algarve. O número de castelos (sete) foi igualmente fixado no reinado de D. Sebastião.